

ÍNDICE

Abreviaturas	2
Resumo	3
Abstract	5
1-Introdução	7
2-Princípios Fundamentais da Homeopatia	9
2.1-Princípio da similitude	9
2.2-Princípio da totalidade	9
2.3-Princípio da infinitesimalidade	9
3-Produção de Produtos Homeopáticos	10
4-Segurança e Qualidade	11
5-Evidência Clínica	12
6-Homeopatia no Mundo	13
7-Homeopatia em Portugal	13
7.1-Legislação	13
7.2-Dados de Consumo	15
8-Homeopatia e Doenças	15
9-Vantagens e Limitações da Homeopatia	16
10-Associação da Homeopatia a Outras Terapêuticas	16
11-Homeopatia e a Prática Farmacêutica	17
12-Conclusão	19
13-Bibliografia	21

ABREVIATURAS

APA	American Pharmaceutical Association
CAM	Medicina Alternativa ou Complementar
ECH	European Committee of Homeopathy
EU	União Europeia
INFARMED	Instituto Nacional da Farmácia e do Medicamento,IP.
OMS	Organização Mundial de Saúde

RESUMO

O tema desta dissertação surge como consequência da procura crescente de produtos homeopáticos e com a falta de dados existentes acerca destes produtos em Portugal.

Integrado no “boom” geral da medicina complementar, cada vez mais pessoas recorrem à homeopatia e, nos dias que correm, esta prática têm-se vindo a difundir largamente não só pela Europa como também pelos países asiáticos e americanos. O quadro regulamentar e o lugar da homeopatia no sistema de saúde diferem de país para país, e embora o tamanho exato do mercado de produtos homeopáticos, em termos económicos, não seja bem conhecido, os dados de vendas revelam que estes produtos representam uma parte significativa da economia em saúde.

O principal objetivo do presente trabalho, prende-se com a grande lacuna a nível da formação/informação sobre estes produtos por parte dos profissionais de saúde e utentes e com o impacto que isto poderá ter na economia da Farmácia Comunitária.

O farmacêutico apresenta-se como o principal responsável por aconselhar a utilização destes produtos, sendo que existe ainda muita descrença na sua eficácia/efetividade. A grande revolução a nível da farmácia comunitária e dos farmacêuticos deu-se com a introdução no mercado de produtos denominados compostos, introduzidos pela empresa Francesa *Boiron*[®].

Estes produtos representam uma nova era quer para a Farmácia quer para o Farmacêutico pois demonstram vantagens que nenhuns outros até agora têm demonstrado, como por exemplo a utilização simples e segura em todos os grupos de risco, a fácil associação com outras terapêuticas e acima de tudo a segurança demonstrada aquando da sua utilização em recém-nascidos. Esta situação, implica que o Farmacêutico expanda os seus conhecimentos numa nova área e ao mesmo tempo permite-lhe fazer um aconselhamento mais seguro independentemente do utente e das suas co morbilidades.

Adicionalmente, estes produtos demonstraram ter um grande potencial de contribuição para o crescimento económico da farmácia comunitária.

No decorrer do meu estágio consegui aperceber-me que a maioria da população não tinha grandes conhecimentos sobre esta área, verificando-se este conhecimento principalmente na população com idades mais jovens e com um maior grau de formação académica. É de notar que embora alguns utentes já procurem estes produtos a informação não é suficiente nem adequada

e os próprios profissionais de saúde não se sentem preparados para fazer aconselhamento destes produtos.

Apesar da população, não recorrer com grande frequência a produtos homeopáticos, a grande maioria que os experimentou sente que obteve resultado positivo. É também de notar que nunca houve relatos de efeitos adversos após a sua utilização.

Palavras-chave

Farmácia comunitária, economia, dispensa de medicamentos, efetividade, homeopatia, medicinas alternativas e complementares.

ABSTRACT

The subject of this dissertation arises with the increasing demand for homeopathic products and the lack of data about these products existing in Portugal.

As part of the "boom" of complementary medicine in general, more people turn to homeopathy and, nowadays, this practice has been overspreading widely not only Europe but also the South Asian countries and the North and South American countries. The regulatory framework and the laying of homeopathy in the health system differs from country to country, but the usage of homeopathic products has grown all around the globe. The exact size of the homeopathic products market, in economic terms, is not well known, but the sales data unveil that these products represent a substantial part of health economics.

The main objective concerns to the large flaw at the level of training / information on these products by healthcare professionals and users, and what impact this may have on the economy of the Community Pharmacy.

The pharmacist is held as responsible for advising the use of these products, and there is still a lot of reluctance in the efficacy / effectiveness of such products. The great revolution within the community pharmacy and pharmacists who are part of the teams took place with the introduction of products named compounds, introduced by the French company Boiron® Marketplace.

These products initiated a new era both for Pharmacists and Pharmacy because it displays any other advantages that no other products until now had demonstrated, such as easy and safe usage in all risk groups, facilitated combination with other therapies and foremost its safety demonstrated during its usage in newborns.

This enables the pharmacist to expand their expertise in a new area and at the same time improves counseling for the user regardless of the subject and its comorbidities. In addition this product has revealed a great potential to contribute to economic growth amongst community pharmacy.

While completing my internship I realized that the vast majority of the population did not have much knowledge about this area, and that this knowledge is mainly shown amongst the younger population with a higher degree of academic training. Albeit some users seek this

products, the information regarding these products is not sufficient nor adequate and health professionals themselves do not feel prepared to work with such products.

Although the population does not use homeopathic products with a high frequency, the vast majority who experienced them, have considered to obtain positive results from its usage. It is also worth mentioning that there have never been reports of adverse effects after the usage of these products during my internship.

Key- words:

Community Pharmacy, economy, dispensing medications, effectiveness, *Boiron*[®], complementary and alternative medicine, homeopathy.

I INTRODUÇÃO

A medicina tradicional é conhecida atualmente como o conjunto de conhecimentos, habilidades e práticas baseadas em teorias, crenças e experiências de diferentes culturas, utilizadas na manutenção da saúde e na prevenção, diagnóstico, melhoria ou tratamento de variadas doenças. Esta abrange uma ampla variedade de terapias e práticas que variam de país para país e de região para região. Em alguns países, é citada como medicina "alternativa" ou "complementar" (CAM) [1]. Estes termos são aplicados, porque o conjunto de práticas de saúde a que se referem não fazem parte da própria tradição do país e não são integradas no sistema de cuidados de saúde dominante [2].

Algumas CAM envolvem a administração de medicamentos, sendo a homeopatia a mais utilizada [3]. Atualmente a homeopatia é amplamente aceite nos países desenvolvidos como uma forma de CAM que oferece bons resultados e que se torna cada vez mais procurada [4].

Hipócrates, célebre médico, considerado o pai da medicina, enunciou dois axiomas que se aceitaram como fundamentais na arte de curar. O primeiro especificava: *Natura medicatrix medicus interpres et minister*, ou seja, o organismo cura a doença, o médico não é mais do que o seu intérprete, auxiliando-o. O segundo axioma referia-se à aplicação dos medicamentos e era expresso por duas leis: *contraria contrariis curantur* (curar provocando uma ação diferente no corpo) e *similia similibus curantur* (curar provocando uma ação semelhante no corpo). Destas leis nasceram dois sistemas terapêuticos, respetivamente designados por *alopatia* e *homeopatia*. Os medicamentos nestes dois sistemas tomam a designação de *alopáticos* ou *homeopáticos* [5].

O termo homeopatia deriva das palavras gregas *hómoios* (similar) e *pathos* (doença). A prática da homeopatia tem uma abordagem holística para a cura, baseando-se no princípio central de que: “semelhante cura semelhante” (em latim: *similia similibus curantur*) e no conceito da memória da água, que consiste na ideia de que a água se poderia lembrar dos aspetos físicos e das propriedades químicas das substâncias que foram dissolvidas nela [6]. Esta medicina homeopática tem os seus próprios pontos de vista sobre a doença, os seus próprios diagnósticos e princípios de tratamento, bem como produtos e práticas, sendo os princípios fundamentais da homeopatia, completamente diferentes da medicina, farmacologia e química modernas [7] [8].

O conceito de homeopatia foi introduzido em 1796 pelo médico alemão Samuel Hahneman (1755-1843). Baseado na lei das semelhanças de Hipócrates, afirmou que “todo o

medicamento ativo provoca no organismo humano uma espécie de doença, tanto mais peculiar, mais característica e mais intensa quanto mais ativo é o medicamento”. Afirmava ainda que “deveria imitar-se a natureza, a qual às vezes cura uma doença crónica por meio de outra doença que sobrevém posteriormente; na doença que se pretende curar, deveria usar-se um medicamento que fosse capaz de provocar uma doença artificial semelhante à primeira”.

Atualmente a Medicina e a Farmácia praticadas e cujo ensino está oficializado, correspondem ao conceito alopático. O sistema homeopático é muito raramente usado, embora se tenha difundido em alguns países, tais como: Alemanha, a América do Norte, México, o Brasil e encontrando-se em franca difusão em Portugal, após os esforços de vários laboratórios suíços, alemães e franceses [5].

A Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde I,P, (INFARMED) classifica um produto homeopático como aquele que, contendo uma ou mais substâncias, seja obtido a partir de materiais ou composições denominadas “matérias-primas homeopáticas”, de acordo com o processo de fabrico homeopático descrito na Farmacopeia Europeia ou, quando dela não conste, nas farmacopeias de qualquer Estado Membro da União Europeia. Os produtos homeopáticos podem, por sua vez, ser classificados em medicamentos homeopáticos e produtos farmacêuticos homeopáticos [9]. Existe uma grande diferença entre medicamento homeopático e outros tipos de medicamentos, como os medicamentos à base de plantas, apesar de poderem ser preparados a partir das mesmas matérias-primas. Esta diferenciação é feita, principalmente, pelos métodos de fabrico utilizados na sua preparação e pela forma como são prescritos [10]. Em fitoterapia os extratos de plantas são utilizados na sua forma bruta, e não diluída como na homeopatia, não sendo também considerada a lei dos semelhantes [11].

Face ao exposto o principal objetivo desta monografia, é contribuir para um esclarecimento ao nível da formação/informação sobre estes produtos por parte dos profissionais de saúde e utentes considerando o impacto que a respetiva utilização, poderá ter na economia da Farmácia Comunitária.

2 PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA HOMEOPATIA

2.1 PRINCÍPIO DA SIMILITUDE

De acordo com este princípio, doentes com determinados sinais e sintomas podem ser tratados por um produto homeopático que produza tais sinais e sintomas em indivíduos saudáveis [12]. Quanto maior for a semelhança dos sinais e sintomas, maior será a eficácia terapêutica do produto [5].

2.2 PRINCÍPIO DA TOTALIDADE

Em homeopatia as preparações utilizadas agem como um todo sobre o doente, tratando-o na totalidade e não atuando apenas em determinados sinais e sintomas de uma determinada doença [12]. Esta é uma arte holística que observa o quadro sintomático de uma pessoa de uma forma integral, incluindo informação psicológica, emocional, física e hereditária, elaborando tratamentos individuais [3] [4].

2.3 PRINCÍPIO DA INFINITESIMALIDADE

Os preparados homeopáticos utilizam-se em doses extremamente diluídas, quer no estado sólido, quer em meio líquido. A sua preparação é geralmente obtida por diluições a 1/10 ou a 1/100, seguidas de intensa agitação (dinamização) [5]. Pensa-se que durante este processo a informação é transferida da substância diluída para o solvente (memória da água), o que à luz do conhecimento atual parece pouco provável [13].

Aplicam-se correntemente diluições muito elevadas, infinitesimais, o que significa que, com frequência, se ultrapassa o número de Avogadro ($6 \times 10^{23} \text{ mol}^{-1}$), não havendo em teoria nenhuma molécula presente [5]. Este fato suscitou alguma desconfiança entre as pessoas que experimentaram efeitos positivos com a homeopatia e acreditam fortemente nesta terapia alternativa [7].

3 PRODUÇÃO DE PRODUTOS HOMEOPÁTICOS

O medicamento homeopático consiste num medicamento obtido a partir de substâncias denominadas “stocks” ou matérias-primas homeopáticas, enquanto um produto farmacêutico homeopático, consiste em qualquer produto homeopático que reúna, cumulativamente, as seguintes características: a administração ser por via oral ou tópica; o grau de diluição deve garantir a inocuidade do produto, não devendo este conter mais de uma parte por 10 000 de tintura-mãe, nem mais de 1/100 da mais pequena dose eventualmente utilizada em alopatia para as substâncias ativas, cuja presença num medicamento alopático obrigue a prescrição médica; a ausência de indicações terapêuticas especiais no rótulo ou em qualquer informação relativa ao produto [9].

O primeiro passo na produção é a preparação da tintura mãe, que é um extrato aquoso/alcoólico de um material solúvel a partir do qual são feitas as diluições [14].

A tintura mãe pode ser obtida de uma ampla gama de matérias-primas tais como material vegetal, microrganismos, materiais de origem animal, materiais humanos, minerais, produtos químicos e fármacos “normais”, ou seja, alopáticos [3] [7].

Os passos para garantir a qualidade dos reagentes e a monitorização de todas as etapas do processo de produção são semelhantes aos aplicados a outros medicamentos, tendo por base as “guidelines” internacionais de monitorização da produção tão assiduamente como outros produtores de produtos farmacêuticos [14]. A principal diferença entre produtos homeopáticos e outros medicamentos é a diluição progressiva da tintura mãe, em conformidade com os princípios homeopáticos.

Resumidamente procede-se ao método centesimal tirando uma gota de tintura mãe e diluindo-a com 99 gotas de diluente. Em seguida, retira-se uma gota da diluição prévia e dilui-se novamente. Este processo é repetido 6 ou mais vezes. Cada etapa de diluição é potencializada por agitação vigorosa do recipiente, denominada de dinamização. A maioria dos produtos de venda ao público são 6CH, 9CH ou 30CH¹ [14].

¹Na embalagem dos produtos homeopáticos é visível um número seguido por um X ou C. Uma vez que X é o número romano para 10, se aparecer 6X significa que a matéria-prima foi diluída numa razão de 1 para 10 um total de seis vezes. Em relação ao C, como é o número romano para 100, a razão de concentração é de 1 para 100.

4 SEGURANÇA E QUALIDADE

Com o aumento mundial do uso de produtos homeopáticos e com a rápida expansão do mercado global, a segurança e a qualidade destes produtos tornou-se uma grande preocupação para as autoridades de saúde, indústrias farmacêuticas e sobretudo para os consumidores.

Os requisitos e métodos para o controlo de qualidade de produtos homeopáticos acabados são muito mais complexos do que para os fármacos químicos. Desta forma a qualidade dos medicamentos homeopáticos é influenciada essencialmente por dois fatores: pela qualidade do procedimento utilizado durante a sua produção e pela qualidade da matéria-prima utilizada [7].

Do ponto de vista da segurança, esta encontra-se salvaguardada pela ideia de que a alta diluição de uma substância reduz muito a probabilidade de ocorrência de efeitos adversos, uma vez que os produtos homeopáticos são tipicamente administrados com uma diluição muito elevada, e as matérias-primas podem mesmo não ser detetáveis ou quantificáveis nos produtos finais. No entanto, existem alguns aspetos da produção que podem constituir potenciais riscos de segurança.

A escassez de informação sobre a segurança destes produtos é reconfortante na medida em que não há grande informação ou conhecimento de ocorrência de efeitos adversos, no entanto, isto não significa que eventos adversos graves não tenham sido reportados anteriormente, tendo esta questão particular importância com o aumento da automedicação.

Ainda que os riscos provenientes de produtos homeopáticos sejam modestos em comparação com os dos medicamentos convencionais, a popularidade crescente da homeopatia e o seu uso crescente na automedicação, implicam a necessidade de vigilância contínua para garantir a qualidade e segurança destes produtos [14].

5 EVIDÊNCIA CLÍNICA

A homeopatia é um dos temas mais controversos na terapêutica. Poucas terapias têm atraído mais debate do que esta prática. O fato de não se conseguir até hoje explicar o seu princípio de funcionamento tem levado a que os críticos apontem que os seus princípios vão contra a ciência, enquanto os defensores afirmam que a ciência tem uma mente fechada ao rejeitar uma abordagem útil para a cura [12].

A existência de evidências contraditórias não é invulgar em qualquer terapêutica. Uma solução para resolver tais contradições é a realização de revisões sistemáticas de estudos rigorosos. Em 1997, Linde *et al.* fizeram exatamente isso; desde então, surgiu uma onda de interesse em relação à homeopatia, e várias outras revisões sistemáticas têm sido publicadas [12] [15].

A grande questão que se coloca é: Podemos considerar os produtos homeopáticos como um placebo? As revisões e meta-análises de ensaios clínicos controlados, invariavelmente sugerem que os efeitos dos tratamentos homeopáticos são mais do que um efeito placebo. Os homeopatas parecem estar convencidos de que a prova da eficácia dos seus métodos tem sido demonstrada. A “oposição”, por outro lado, continua não confiante [16].

Em 2005 é apresentada uma revisão de ensaios de alta qualidade, realizada por Shang *et al.*, esta suporta a hipótese de que os efeitos clínicos da homeopatia não são superiores ao efeito placebo [13].

Se a homeopatia realmente permite obter uma melhoria na saúde, como afirmam os seus defensores, é extremamente importante que consiga atingir um respeito muito maior dentro da medicina em geral. Para tal, a homeopatia deve convencer os céticos, através de evidência rigorosa da sua eficácia clínica, existindo assim a necessidade de realização de um maior número de estudos [17] [18].

6 HOMEOPATIA NO MUNDO

Segundo dados do *European Committee of Homeopathy*, 36% da população francesa, 32% da belga, 31% da holandesa e 20% da população do Reino Unido afirmaram consumir produtos homeopáticos [19]. Só na Inglaterra, estima-se que o número de novos usuários de produtos homeopáticos tenha subido para cerca de 470.000 [20]. Nos Estados Unidos o número de pessoas que recorrem à homeopatia sofreu um aumento de 500% nos últimos 7 anos, a maioria envolvendo automedicação [21].

Apesar do crescente consumo de produtos homeopáticos em todo o mundo, poucos dos Estados-Membros da Organização Mundial de Saúde (OMS) regulam estes produtos. Geralmente a segurança destes produtos encontra-se garantida pelo fato das elevadas diluições que os mesmos apresentam [7].

Dentro dos países europeus que reconhecem a homeopatia por lei encontram-se: Reino Unido (1950), Roménia (1981), Hungria (1997), Letónia (1997), Alemanha (1998), Bélgica (1999), Portugal (2003), Bulgária (2005) e Eslovénia (2007) [22].

7 HOMEOPATIA EM PORTUGAL

7.1 Legislação

A crescente utilização de Medicamentos Homeopáticos e de Medicamentos à Base de Plantas em todo o espaço da União Europeia (EU) obrigou a uma clarificação na Legislação Comunitária de modo a harmonizar e estabelecer disposições específicas para este tipo de medicamentos. Pela primeira vez, a legislação comunitária veio estabelecer disposições específicas para os medicamentos homeopáticos, criando um regime semelhante ao existente para os medicamentos, tendo em conta, no entanto, as suas características específicas, designadamente o seu reduzido teor em princípios ativos e a dificuldade de se lhes aplicar a metodologia estatística convencional dos ensaios clínicos [10].

Em 2003 o Parlamento Português, aprovou em Diário da República a Lei nº 45/2003, de 22 de agosto, que incide sobre a prática profissional de técnicas aprovadas pela OMS: acupuntura, homeopatia, osteopatia, naturopatia, fitoterapia e quiropraxia. Esta aprovação tornou legal a

prática destes métodos alternativos, sendo requerido pela autoridade sanitária que todos os especialistas nestas áreas estejam registados [23].

É da competência do INFARMED assegurar a implementação da legislação a nível nacional, e participar em vários grupos de trabalho a nível europeu, de forma a garantir um elevado nível de harmonização dos critérios aplicáveis à avaliação dos medicamentos homeopáticos e dos medicamentos tradicionais à base de plantas e a sua utilização de forma segura [10].

A legislação em vigor estabelece dois procedimentos para a autorização de medicamentos homeopáticos. Um processo de registo simplificado, para os produtos homeopáticos introduzidos no mercado sem indicações terapêuticas e sob forma farmacêutica e dosagem que não apresentem riscos para o utente (produtos farmacêuticos homeopáticos), e um regime idêntico ao dos restantes medicamentos de uso humano, para os produtos homeopáticos comercializados com indicações terapêuticas, ou com uma apresentação suscetível de apresentar riscos para o doente, sem prejuízo das características próprias a que devem obedecer os ensaios tóxico-farmacológicos e clínicos destes medicamentos [10].

Aos produtos homeopáticos sujeitos a registo simplificado é aplicável o regime jurídico constante do *Decreto-Lei n° 176/2006, de 30 de Agosto*. Assim, estão sujeitos a um procedimento do registo simplificado os produtos homeopáticos que, cumulativamente sejam administrados por via oral ou externa, apresentem um grau de diluição que garanta a inocuidade do medicamento, não devendo este conter mais de uma parte por 10 000 de tintura-mãe, nem mais de 1/100 da mais pequena dose eventualmente utilizada em alopátia e não apresentem quaisquer indicações terapêuticas especiais na rotulagem ou em qualquer informação relativa ao medicamento [24].

A legislação existente visa garantir a qualidade e a segurança de utilização dos produtos homeopáticos, salvaguardando a saúde pública e assegurando aos utilizadores o fornecimento de informações claras sobre o seu carácter homeopático e a sua inocuidade [10].

7.2 Dados de Consumo

Algumas estimativas sugerem que em Portugal mais de 2 milhões de pessoas recorrem regularmente a CAM [23].

Dados fornecidos pela Boiron^{®2}, maior indústria de produtos homeopáticos a nível mundial, só em Janeiro de 2012 foram vendidas 357.203 unidades de produtos homeopáticos em Portugal, sendo os valores monetários correspondentes a 3 milhões de euros. Das unidades vendidas, 262.918 pertenciam à Boiron[®], o que demonstra que esta empresa detém o domínio do mercado nacional.

8 HOMEOPATIA E DOENÇAS

O *European Committee of Homeopathy* (ECH) afirma que a homeopatia trata problemas de saúde e não doenças, dependendo os resultados terapêuticos do potencial de regeneração do organismo. É expectável que os produtos homeopáticos introduzam um processo de reorganização das funções vitais, pela estimulação de mecanismos de autorregulação, o que significa que uma cura completa pode ser possível em casos onde apenas uma perturbação funcional causou os sintomas [25].

A homeopatia pode ser utilizada com sucesso para tratar uma ampla gama de distúrbios, sendo mais utilizada em doenças crónicas ou recorrentes. As condições mais frequentemente tratadas durante o meu período de estágio foram as alergias, psoríase, eczema, urticária, artrite reumatoide, osteoartrite, todos os tipos de inflamações, enxaqueca, dor de cabeça, síndrome de fadiga crónica, depressão e ansiedade. Estes dados são corroborados por um estudo epidemiológico realizado em França, que concluiu que se recorre à homeopatia essencialmente para desordens mentais, infecciosas e reumatológicas. A homeopatia pode oferecer opções terapêuticas quando os tratamentos convencionais falharam, quando são contraindicados ou não são tolerados [20] [25] [26].

²Laboratório farmacêutico Francês. Os seus produtos são atualmente comercializados em 64 países, incluindo Portugal.

9 VANTAGENS E LIMITAÇÕES DA HOMEOPATIA

A grande vantagem deste tipo de terapêutica tem vindo a ser comentada ao longo de toda a monografia e prende-se com o fato de as diluições serem tão elevadas que o risco de ocorrerem efeitos adversos se mantém muito reduzido. Tendo em conta este fato, esta terapêutica ganha vantagem em relação a outras por se poder aplicar em todos os grupos de risco e em associação com outras terapêuticas com uma maior segurança quer para o profissional de saúde quer para o utente. No entanto, existem alguns casos de reações adversas a produtos homeopáticos [16].

As principais limitações deste tipo de terapias encontram-se associadas à adoção da homeopatia por doentes com condições graves que desistem de tomar a sua medicação habitual, e a substituem por produtos homeopáticos. Outras limitações são por exemplo patologias com indicações cirúrgicas específicas, doenças disfuncionais e doenças muito graves das quais evoluíram mudanças anatómicas graves. Se o dano tecidual se tiver tornado irreversível, a homeopatia pode ter apenas um efeito paliativo ou de alívio. Adicionalmente, é de citar que é uma terapêutica que exige muitas tomas quando se trata de uma situação aguda, o que pode levar a uma fraca adesão à terapêutica e para além disto algumas formulações têm elevados teores de açúcar que pode condicionar a sua toma por doentes diabéticos [25].

10 ASSOCIAÇÃO DA HOMEOPATIA A OUTRAS TERAPÊUTICAS

A utilização da homeopatia em conjunto com outras medicinas, tais como fitoterapia, é comum, sendo o objetivo principal aumentar a eficácia do tratamento. É também frequente a associação a medicamentos alopáticos. A crença geral em relação a este tema é que esta associação é totalmente viável. Para os apoiantes da homeopatia, as principais razões que suportam esta crença são que a homeopatia, por um lado, estimula a capacidade de cura através do reconhecimento e estimulação de certas reações que fazem parte do sistema imunitário ou de defesa e, por outro lado, a alopatia atua na sintomatologia do doente e na neutralização do mecanismo patológico em causa. Consequentemente, não há objeção à associação destes sistemas terapêuticos, uma vez que atuam em diferentes níveis do organismo [4].

Contudo, críticos afirmam que existem interações medicamentosas entre medicamentos alopáticos e produtos homeopáticos. Exemplos disso são produtos homeopáticos com efeito

diurético, que podem potenciar a toxicidade dos digitálicos, ou produtos com efeito hipoglicemiante, que podem interferir como o controlo glicémico. Alguns destes produtos podem também alterar o metabolismo hepático dos medicamentos. Estas interações são mais propícias em doentes que hesitam em revelar ao médico as terapêuticas alternativas a que aderem; ou, noutros casos, estes produtos são encarados com tal naturalidade e benignidade que podem não ser lembrados na altura de falar sobre hábitos medicamentosos [27].

Discutível a diversos níveis, o consumo destes produtos não é de negligenciar, tanto pelas próprias ações como pelas potenciais interações com outros prescritos pela medicina clássica. Sendo difícil avaliar e quantificar os seus efeitos, pela geralmente incompleta descrição da sua composição e pelo não-controlo das quantidades ingeridas pelos doentes, os produtos homeopáticos, bem como as restantes medicinas alternativas, devem cada vez mais despertar curiosidade nos praticantes da medicina ocidental, não só no que concerne à aprendizagem e estudo dos seus constituintes e efeitos, mas também na pesquisa sistemática do seu consumo, a fim de evitar interações medicamentosas [27].

II HOMEOPATIA NA PRÁTICA FARMACÊUTICA

Como especialistas do medicamento, os farmacêuticos devem ser capazes de aconselhar os seus utentes sobre como usar os medicamentos com segurança e eficácia, o que, tecnicamente, inclui produtos homeopáticos. No entanto, muitos farmacêuticos sentem que o sistema de medicina homeopática é baseado em teorias não-científicas que carecem de evidência.

Os farmacêuticos construíram uma imagem no fornecimento de informações, precisas e imparciais aos utentes acerca de todos os fármacos. De forma a manter positiva esta perspetiva do consumidor, os farmacêuticos terão de se manter ao corrente das últimas tendências acerca dos medicamentos e da respetiva informação existente. Ao educarem-se sobre a homeopatia, estarão na melhor posição possível para manter a sua boa reputação de fornecer aconselhamento abrangente e imparcial ao utente acerca das suas opções terapêuticas, e de salvaguardar a sua saúde [8]. Um estudo realizado em 2000 pela *American Pharmaceutical Association (APA)* concluiu que a maioria dos farmacêuticos manifestaram interesse em receber mais formação acerca da homeopatia por 2 motivos principais: 31% queria melhorar o conhecimento pessoal, 7,3% queria

efetuar recomendações precisas aos seus doentes e 47,3% estavam interessados em obter mais formação para ambas as razões. Estes números demonstram que um número significativo de farmacêuticos reconhece a necessidade de possuir conhecimento acerca da homeopatia [28].

Torna-se então importante perceber o que devem os farmacêuticos saber acerca da homeopatia. É necessário algum conhecimento básico para atenderem ao seu dever de aconselhamento. Recomenda-se que os farmacêuticos tenham conhecimentos acerca dos princípios da homeopatia, que estejam conscientes que os dados que avaliam a eficácia da homeopatia são mistos e que até aos dias de hoje ainda não foi descoberto qualquer mecanismo de ação plausível para esta prática. Além disso, os farmacêuticos devem ter a noção de que, a menos que o produto esteja contaminado, a maioria da evidência científica disponível aponta para a não existência de efeitos adversos diretos ou interações medicamentosas associadas ao uso de produtos homeopáticos. Os farmacêuticos devem estar conscientes de que os doentes podem alterar ou interromper o uso de medicamentos convencionais. Quando tais casos são detetados, têm o dever de proceder à identificação dos doentes que não se devem automedicar com produtos homeopáticos e que necessitam de ser referenciados a um médico.

Devem ainda ter conhecimento das apresentações existentes e das posologias recomendadas para cada situação. Enquanto prestadores acessíveis e críticos de cuidados de saúde, os farmacêuticos devem avaliar a pesquisa existente acerca da homeopatia, e depois transmitir os fatos aos seus doentes e a outros profissionais de saúde [8].

12 CONCLUSÃO

Tal como já foi referido ao longo desta monografia, a homeopatia tem sido muito debatida na literatura científica. As principais fontes de discórdia incluem a implausibilidade dos princípios homeopáticos, a falta de um mecanismo de ação comprovado ou aceite, e resultados mistos de estudos controlados e randomizados acerca de preparações homeopáticas. Estes conflitos, juntamente com a existência de alguns estudos de alta qualidade que não demonstram qualquer benefício associado à homeopatia, têm levado muitos farmacêuticos a concluir que a homeopatia não passa de uma fraude. No entanto, muitos consumidores, farmacêuticos, médicos e outros prestadores de cuidados de saúde continuam a usar ou praticar a medicina homeopática e a defender a sua segurança e eficácia.

Com esta experiência em Farmácia Comunitária e depois de uma vasta pesquisa sobre o tema foi possível concluir que é a população com uma média de idades mais baixa que demonstra possuir mais conhecimentos acerca dos produtos homeopáticos, sendo que, por outro lado, é a que menos os utiliza possivelmente devido ao seu elevado custo, muitas vezes motivo de queixa durante o aconselhamento.

Também se concluiu que, apesar da população em estudo não recorrer em grande número, nem com uma grande frequência, a produtos homeopáticos, a grande maioria sente que obteve resultados positivos derivados da sua utilização. É também de notar que nenhum dos utentes voltou à Farmácia para reportar efeitos adversos após a utilização destes produtos.

Dentro das patologias passíveis de serem tratadas a que mais levou a esta utilização foi notoriamente, a gripe/constipação, alergias, dermatites e dores de garganta.

Relativamente à crença no efeito terapêutico destes produtos concluiu-se existir uma relação de indissociabilidade entre a crença e o consumo destes produtos, quem consome passa a acreditar, é por isso a população que utiliza produtos homeopáticos que mais demonstra acreditar no seu efeito terapêutico.

Contudo, a maioria da população não sabe o que são produtos homeopáticos, devido ao fato não ter acesso a informação suficiente e adequada sobre os mesmos. Cabe então aos profissionais de saúde, em particular aos farmacêuticos, manterem um espírito crítico e correrem atrás das últimas tendências acerca dos medicamentos e restantes produtos de saúde e da respetiva informação existente para que a possam traduzir aos utentes mantendo a população

mais informada. Ao educarem-se sobre a homeopatia, os farmacêuticos estarão na melhor posição possível para manter a sua boa reputação de fornecer aconselhamento abrangente e imparcial ao utente sempre que este o necessite, como é o caso da homeopatia.

Desta forma sente-se uma crescente necessidade de formação académica no que concerne a esta área. A formação académica deve evoluir no sentido de formar profissionais cada vez mais qualificados e com algo que os possa diferenciar e tornar mais aptos. A evolução deve ser feita tendo em conta as necessidades e alterações do mercado de forma a suprir estas lacunas na formação.

Futuramente, é de esperar que cada vez mais farmácias comercializem e aconselhem um maior número destes produtos, havendo uma crescente tendência para a sua procura por parte dos utentes. Isto traduzirá também um aumento na economia das Farmácias Comunitárias, devido ao elevado custo destas terapêuticas.

Seria plausível realizar um estudo numa amostra que conseguisse representar a totalidade da população portuguesa, para assim se poder estimar qual o real conhecimento/consumo destes produtos no nosso país.

13 BIBLIOGRAFIA

- 1- World Health Organization, “Traditional medicine.” [Online]. Available: http://www.who.int/topics/traditional_medicine/en/. [Accessed: 2-Jan-2014].
- 2- World Health Organization, “Traditional Medicine: Definitions.” [Online]. Available: <http://www.who.int/medicines/areas/traditional/definitions/en/index.html>. [Accessed: 2-Jan-2014].
- 3- J. Sharp, “A complementary alternative? The non-sense of homoeopathy,” *Biologist*, vol. 57, no. 1, pp. 28-34, 2010.
- 4- M. Avello, C. Avendaño, and S. Mennickent, “Apectos generales de la homeopatía,” *Revista Médica de Chile*, vol. 137, no. 1, pp. 115–120, 2009.
- 5- N. Prista, C. Alves, R. Morgado, and S. Lobo, *Tecnologia farmacêutica*, 6th ed., vol. 1. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.
- 6- M. Baum and E. Ernst, “Should we maintain an open mind about homeopathy?,” *The American Journal of Medicine*, vol. 122, no. 11, pp. 973-974, 2009.
- 7- World Health Organization, “Safety Issues in the Preparation of Homeopathic medicines,” 2010. [Online]. Available: <http://www.who.int/medicines/areas/traditional/prephomeopathic/en/index.html>. [Accessed: 17-Jan-2014].
- 8- T. Johnson and H. Boon, “Where does homeopathy fit in pharmacy practice?,” *American Journal of Pharmaceutical Education*, vol. 71, no. 1, pp. 1-8, 2007.

- 9- INFARMED, “Estatística do medicamento,” *Dados*, 2009. [Online]. Available: http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/PUBLICACOES/TEMATICOS/ESTATICA_MEDICAMENTO. [Accessed: 2-Jan-2014].
- 10- Ministério da Saúde - INFARMED, “Medicamentos Homeopáticos e à Base de Plantas,” 2009. [Online]. Available: <http://www.minsaude.pt/portal/conteudos/enciclopedia+da+saude/medicamentos/medicamentos+homeopaticos.htm>. [Accessed: 15-Fev-2014].
- 11- European Committee for Homeopathy, “On what principles is homeopathy actually based?” [Online]. Available: <http://www.homeopathyeurope.org/Practice/faq/whatis-homeopathy>. [Accessed: 10-Feb-2012].
- 12- E. Ernst, “A systematic review of systematic reviews of homeopathy.,” *British Journal of Clinical Pharmacology*, vol. 54, no. 6, pp. 577-582, 2002.
- 13- A. Shang, K. Huwiler-Müntener, and L. Nartey, “Are the clinical effects of homoeopathy placebo effects? Comparative study of placebo-controlled trials of homoeopathy and allopathy.,” *Lancet*, vol. 366, no. 9487, pp. 726-732, 2005.
- 14- B. J. Kirby, “Safety of homeopathic products,” *Journal of the Royal Society of Medicine*, vol. 95, no. 5, pp. 221-222, 2002.
- 15- K. Linde, N. Clausius, and G. Ramirez, “Are the clinical effects of homoeopathy placebo effects? A meta-analysis of placebo-controlled trials,” *Lancet*, no. 350, pp. 834-843, 1997.
- 16- E. Ernst, “Homoeopathy: past, present and future.,” *British Journal of Clinical Pharmacology*, vol. 44, no. 5, pp. 435-437, 1997.

- 17- R. Mathie, "The research evidence base for homeopathy: a fresh assessment of the literature," *Homeopathy*, vol. 92, no. 2, pp. 84-91, 2003.
- 18- A. Paris, N. Gonnet, and C. Chaussard, "Effect of homeopathy on analgesic intake following knee ligament reconstruction: a phase III monocentre randomized placebo controlled study.," *British journal of clinical pharmacology*, vol. 65, no. 2, pp. 180- 187, 2008.
- 19- European Committee of Homeopathy, "A strategy for research in homeopathy," 2005. [Online]. Available: <http://www.homeopathyeurope.org/publications/researchstrategy>. [Accessed: 22-Abr-2014].
- 20- S. O'Meara, P. Wilson, C. Bridle, K. Wright, and J. Kleijnen, "Homoeopathy," *Quality And Safety In Health Care*, no. 11, pp. 189-194, 2002.
- 21- C. W. Martin, "Homeopathic practices - Review of Published Systematic Reviews," pp.1-9, 2003.
- 22- European Committee of Homeopathy, "The current regulatory status of homeopathic medicine in Europe." [Online]. Available:<http://www.homeopathyeurope.org/regulatory-status>. [Accessed: 19-Abr-2014].
- 23- P. Barros, S. Machado, and J. Simões, "Portugal health system review.," *Health Systems in Transition*, vol. 13, no. 4, pp. 1-179, 2011.
- 24- INFARMED, "Produtos Farmacêuticos Homeopáticos." [Online]. Available:http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/MEDICAMENTOS_USO_HUMANO/AUTORIZACAO_DE_INTRODUCAO_NO_MERCADO/PRODUTOS_FARMACUTICOS_HOMEOPATICOS.
- 25- European Committe of Homeopathy, "What kind of diseases can be succesfully treated with the use of homeopathy?" [Online]. Available:

<http://www.homeopathyeuropa.org/Practice/faq/what-kind-of-diseases-can-be-successfully>.

[Accessed: 10-Jan-2014].

- 26- P. Colin, “An epidemiological study of a homeopathic practice.,” *The British Homoeopathic Journal*, vol. 89, no. 3, pp. 116-121, 2000.
- 27- A. Santos, J. Guimarães, and R. Santos, “Hiponatremia-contribuição de produtos homeopáticos,” *Medicina Interna*, vol. 10, no. 2, pp. 77–82, 2003.
- 28- A. Sayner-Flusche, G. Gupchup, and E. Dole, “Homeopathy: Attitudes and opinions of the American Pharmaceutical Association,” *Journal American Pharmaceutical Association*, no. 40, pp. 259-261, 2000.